***PINÓQUIO*: ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA NARRATIVA VERBAL E SUA TRANSPOSIÇÃO A VERSÕES FÍLMICAS**

Ana Paula Justen[[1]](#footnote-1)

Jéssica Daiane Rangel Dullius[[2]](#footnote-2)

Maria Eduarda Klein Kulmann[[3]](#footnote-3)

Juracy Assmann Saraiva (orientadora)[[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

O conto de fadas *Pinóquio*, escrito por Carlo Collodi, é uma narrativa ficcional publicada em livro em 1883, sob o título *As aventuras de Pinóquio*. Antes disso, ela havia sido publicada desde 1881, em capítulos, no *Giornale per i Bambini*, jornal dedicado a crianças, com o título *História de uma marionete*. Collodi, cujo nome era Carlo Lorenzini, nasceu em Floresça, em 1826; ele começou a trabalhar ainda jovem no jornalismo e, mais tarde, voltou-se ao público infantil, traduzindo alguns contos de fadas. *História de uma marionete* teve um sucesso imediato, e Collodi, que pretendia finalizar a história na cena em que Pinóquio é enforcado em uma árvore após ser enganado pela dupla Raposa e Gato, recebeu diversos pedidos para dar outro final à personagem (Cabo, 2022). O escritor atendeu ao pedido dos leitores e, ficcionalmente, o boneco continua vivo para os leitores até hoje. A narrativa conta a história do boneco Pinóquio, marionete feita a partir de um pedaço de madeira, que tem vida própria. Seu criador, Gepeto, cuidadosamente, lhe dá traços humanos, como olhos, nariz, boca e pernas. Ao receber as pernas, Pinóquio logo sai em busca de descobertas, característica que acaba compondo sua personalidade. O boneco, ao longo da história, se mete em diversas confusões e o que sempre o acompanha é o desejo de “ser um bom menino”, isto é, tornar-se humano de verdade. A elaboração do artigo fundamenta-se em estudos de narratologia, que permitiram a compreensão dos elementos que compõem os níveis da história e do discurso e abriram sendas no processo da interpretação. A partir dessa base conceitual, analisaram-se semelhanças e diferenças entre três versões de *Pinóquio*: a obra original, escrita por Collodi e duas de suas adaptações, a da Disney (1940), dirigida por Ben Sharpsteen, Hamilton Luske, Wilfred Jackson, Norman Ferguson, Bill Roberts, T. Hee e Jack Kinney, e a dirigida por Guillermo del Toro (2022). Conclui-se que, apesar das diferentes versões, as aventuras do boneco que queria se tornar um menino permanecem atuais, passados mais de um século de sua primeira publicação, uma vez que os anseios de Pinóquio seguem muito similares aos de crianças da contemporaneidade.

**Palavras chave:** Literatura infantojuvenil. Pinóquio. Literatura. Adaptação cinematográfica.

1. Graduanda de Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Feevale, RS, e já foi bolsista de iniciação científica na mesma instituição em projeto sobre Machado de Assis. ORCID: 0009-0008-2935-7106. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda de Licenciatura em Letras Português/Inglês pela Universidade Feevale, RS. Participou da publicação de um artigo na área de Sociolinguística e tem interesse em literatura brasileira e americana. ORCID 0009-0002-8862-3095. [↑](#footnote-ref-2)
3. Graduanda de Licenciatura em Letras Português / Inglês pela Universidade Feevale, RS. Tem interesse em formas virtuais de incentivo à leitura, como o BookTok. ORCID: 0009-0005-4496-8528. [↑](#footnote-ref-3)
4. Juracy Assmann Saraiva é professora e pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista em Produtividade do CNPq. Pós-Doutora em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas. Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. ORCID:  0000-0003-1783-2850. [↑](#footnote-ref-4)